
Recursos de Informação Científica e Técnica

Contribuição para um Estudo de Situação

ANA MARIA MARTINHO

Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica
Presidente da Direcção da INCITE

DADO o contexto actual de ausência de uma política nacional de informação que permita o seu enquadramento institucional, julga-se competir às associações profissionais a importante tarefa de identificar os recursos de informação existentes, a fim de proporcionar uma melhor gestão destes, quer em termos locais das organizações, quer em termos nacionais.

A concepção de uma fonte que possibilite uma análise dos Recursos de Informação existentes em Portugal, foi assim o objectivo principal que presidiu ao lançamento de um questionário pela INCITE, nos inícios de 1990.

Constituída em 1986, esta Associação pretendeu, ao reunir profissionais e organizações ligados à Informação Científica e Técnica, con-

tribuir para o seu desenvolvimento em Portugal.

Historicamente, constituíram os anos 80 a década da informação especializada e do *boom* dos serviços de informação em Portugal.

É assim que, ao longo de sete anos, aquela Associação tem desenvolvido uma política de cooperação entre diversas organizações visando a dinamização do sector e em que a Informação Científica e Técnica constitui um objectivo permanente.

Assinale-se que esta abordagem da situação relativa aos Recursos de Informação que aqui tentamos apresentar deverá ser entendida como uma contribuição da INCITE para um estudo mais amplo, em que estes dados poderão ser tomados em consideração.

Eles reflectem um aspecto da questão, terão no entanto de ser tra-

tados, actualizados e considerados sob a perspectiva de um Sistema Nacional de Informação Científica e Técnica.

Recursos de Informação Científica e Técnica

Os Recursos de Informação Científica e Técnica fazem parte das infraestruturas que, juntamente com as outras actividades de Ciência e Tecnologia, integram o Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

Bibliotecas, bases de dados, redes de informação, isto é a documentação científica e técnica, seja qual for o seu suporte, organização e estrutura, são parte integrante destes Recursos de Informação.

O seu levantamento e divulgação pela comunidade científica e tecnológica permitirá para além da sua racionalização, uma utilização efectiva que se traduzirá em desenvolvimento.

Levantamento dos Recursos de Informação — Metodologia

A INCITE entendeu como tarefa prioritária para um levantamento nacional dos Recursos de Informação elaborar e difundir um questionário pelos Serviços de Informação e Documentação nacionais.

Este questionário visava essencialmente a identificação destes Servi-

ços, assim como obter informações diversas relativamente a estes, tais como fundos documentais — informações de carácter quantitativo e relativas aos domínios cobertos — produtos e serviços prestados, recursos humanos e informatização.

Dado o contexto actual de ausência de uma política nacional de informação que permita o seu enquadramento institucional, julga-se competir às associações profissionais a importante tarefa de identificar os recursos de informação existentes, a fim de proporcionar uma melhor gestão destes, quer em termos locais das organizações, quer em termos nacionais.

Em relação à informatização dos Serviços de Informação procurou saber-se quais os produtos de suporte lógico utilizados e em que aplicações especificamente, caracterização das bases de dados existentes — número de registos, frequência de actualização, equipamento informático e configuração do sistema, tipo de acesso permitido — novos produtos tecnológicos utilizados e ainda quais os serviços com acesso a bases de dados internacionais.

Dedicou-se ainda um capítulo à identificação das linguagens documentais utilizadas em cada serviço.

O universo de envio pretendeu cobrir o maior número possível de

Serviços de Informação, abrangendo a área nacional:

TOTAL DE QUESTIONÁRIOS	
ENVIADOS:	900
TOTAL DE RESPOSTAS	
PERTINENTES:	131
TOTAL DE RESPOSTAS	
NÃO PERTINENTES:	37

Várias foram as razões para se eliminarem do conjunto de respostas recebidas e a serem analisadas posteriormente, 37 consideradas não pertinentes:

- desconhecimento relativamente à função informação/documentação por parte dos responsáveis pelas respostas, que deu origem a falta de rigor e precisão nas questões respondidas;
- ausência de núcleos documentais significativos que justificassem a inclusão daqueles serviços no conjunto das organizações a analisar.

Estão neste último caso vários Serviços, cujos núcleos documentais, de reduzida dimensão, não permitiram que sobre eles se efectuasse uma análise concludente. Pertencem a esta categoria alguns serviços em formação.

Importa salientar que foram efectuados diversos contactos telefónicos no sentido de se esclarecerem questões respondidas de forma ambígua ou pouco elucidativa, em especial relativamente a todos os questioná-

rios considerados não pertinentes, os quais foram ainda alvo de uma segunda análise, antes de serem retirados.

Base de Dados

Em virtude do grande número de dados a compilar, dada a extensão do questionário, concebeu-se uma base de dados de grande dimensão*, em Mini-micro CDS/ISIS.

Este questionário visava essencialmente a identificação destes Serviços, assim como obter informações diversas relativamente a estes, tais como fundos documentais — informações de carácter quantitativo e relativas aos domínios cobertos — produtos e serviços prestados, recursos humanos e informatização.

Esta base, pela sua extensão, fiabilidade dos dados e grande facilidade de pesquisa que oferece, constitui também actualmente um importante Recurso de Informação.

A INCITE tem consciência de que a maior importância desta base advém da actualização de que for sendo alvo, quer em termos dos dados referentes aos registos nela constantes, quer em relação a registos novos a

* Da responsabilidade de um membro da Direcção da INCITE.

incluir posteriormente, correspondentes a novos Serviços de Informação e Documentação a serem criados ou a aderirem a este projecto.

Reunir num só local informação sobre Recursos de Informação dispersos, com a possibilidade de ser actualizada periodicamente e pesquisada, de acordo com os critérios de pesquisa mais adaptados ao fim em vista, constitui de facto, uma base de trabalho de grande utilidade, a partir da qual se poderão conceber variados produtos de informação.

Guia de Bases de Dados Nacionais

Um dos primeiros produtos de informação resultante deste trabalho é o *Guia de Bases de Dados Nacionais*, publicado recentemente pela INCITE.

Nele se encontram identificadas 79 Bases de Dados e os 68 respectivos Produtores.

Assinale-se que as bases de dados identificadas são essencialmente bases de referências bibliográficas e de legislação, desenvolvidas internamente nos serviços, de acordo com necessidades específicas dos pró-

prios utilizadores e que resultam, na sua grande maioria, da informatização de centros de documentação e bibliotecas.

Trata-se de bases de dados concebidas para serem utilizadas essencialmente nas organizações a que pertencem e cujo acesso é na maioria das vezes, restrito.

Pela observação da figura n.º 1, poderemos concluir ser a Administração Pública a maior entidade produtora de bases de dados bibliográficos, imediatamente seguida pelos Estabelecimentos de Ensino Superior.

Ao avaliar quantitativamente o universo das bases de dados bibliográficos (figura n.º 2), concluímos ser maioritário o conjunto das bases de dados que comportam de 1001 a 5000 registos bibliográficos.

É também significativo o número de bases de dados de pequena dimensão (número de registos até 1000).

Tentaremos, em seguida e, porque esta não pretende ser uma análise exhaustiva da situação, analisar em termos das áreas cobertas apenas o conjunto das bases de dados de

PRODUTORES DE BASES DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS NACIONAIS

Adm. Públ.	Emp. Públ.	Emp. Priv.	Est. Ens. Sup.	Outro
47%	9%	10%	32%	2%

Figura n.º 1

CARACTERIZAÇÃO DAS BASES DE DADOS POR N.º DE REGISTOS

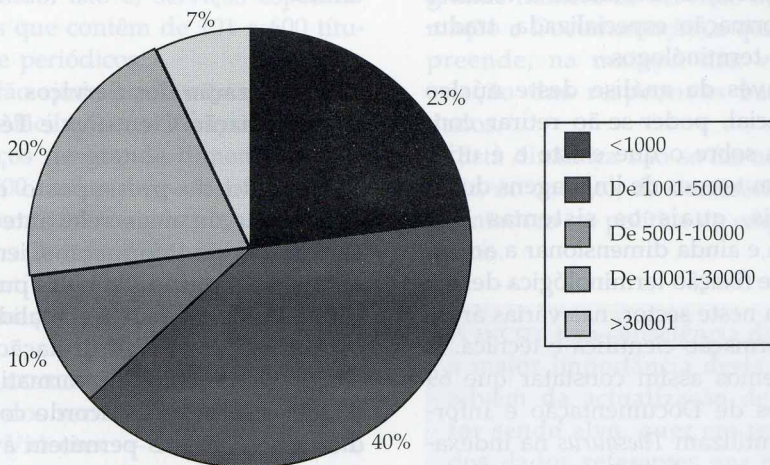


Figura n.º 2

maior dimensão, por considerarmos constituírem um universo mais significativo.

Estão, assim, neste conjunto as bases de dados que comportam mais de 10 000 registos (27% do total das bases identificadas).

Os sectores abrangidos por estas bases, embora na maioria dos casos apenas em termos maioritários, são:

- Economia
- Ciência e Tecnologia
- Emprego
- Direito
- Seguros
- Informática e Telecomunicações
- Transportes

Dado que pretendemos incidir neste nosso estudo sobre a Informação Científica e Técnica, retirámos deste conjunto as bases de dados multidisciplinares.

Repertório de Linguagens Documentais

Incluíram-se também no questionário referido algumas questões relativas às linguagens documentais utilizadas nos Serviços de Documentação e Informação.

Esta informação também já introduzida na base de dados, destina-se a actualizar um *Repertório de Linguagens Documentais*, publicado em 1988 pela INCITE.

Trata-se também de uma referência importante, destinada a técnicos de informação especializada, tradutores e terminólogos.

Através da análise deste núcleo referencial, poder-se-ão retirar conclusões sobre o que existe e é utilizado em termos de linguagens documentais, quais os sistemas que servem e ainda dimensionar a actividade de fixação terminológica desenvolvida neste sector, nas várias áreas da informação científica e técnica.

Podemos assim constatar que 69 Serviços de Documentação e Informação utilizam *Thesaurus* na indexação documental, 60 Serviços utilizam Classificações e ainda 50 utilizam Listas de Descritores, na sua grande maioria construídas pelos próprios

e com apoio em linguagens existentes.

Informatização dos Serviços de Informação Científica e Técnica

Partindo do pressuposto que a documentação mais relevante para os Serviços de Informação Científica e Técnica é constituída pelas publicações periódicas, dada a actualidade e especificidade da informação que contém, abordámos a informatização daqueles serviços de acordo com indicadores que nos permitem avaliar a sua dimensão — o número de títulos de periódicos que possuem.

Concluimos que o grande número de serviços informatizados em Por-

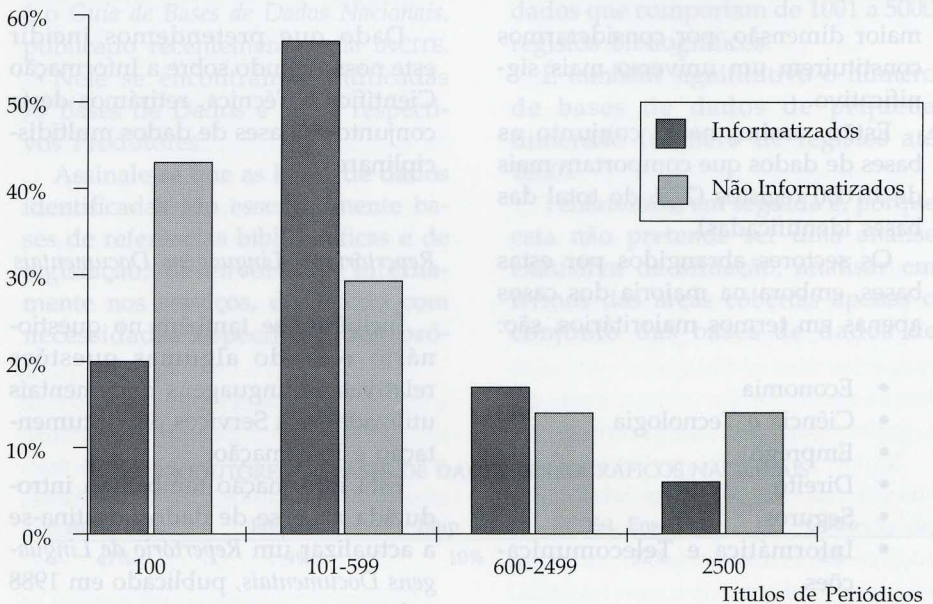


Figura n.º 3

tugal são serviços de média e grande dimensão, isto é, serviços especializados que contêm de 101 a 600 títulos de periódicos.

Estão ainda por informatizar, conforme facilmente se deduzirá, 14% de Serviços de grande dimensão (mais de 2500 títulos de periódicos).

Quanto aos novos produtos tecnológicos de informação, é a seguinte a sua utilização pelos Serviços de Informação e Documentação:

- CD-ROM — utilizado em 20% dos serviços inquiridos
- Videotex — utilizado em 13% dos serviços inquiridos
- Correio Electrónico — utilizado em 14% dos serviços inquiridos
- Hipertexto — utilizado em 4% dos serviços inquiridos.

Conclusão

Tentámos, ao longo deste trabalho, apresentar alguns dos dados disponíveis numa Base de Dados de Recursos de Informação.

Fizémo-lo sem pretensões de exaustividade, mas com o rigor necessário.

Da observação dos quadros apresentados, complementada com a nossa própria experiência em função da realidade existente, permitimo-nos retirar algumas conclusões.

Verifica-se existirem reflexos de alguma dinâmica no sector, compro-

vada pela informatização recente de grande número de Serviços de Informação e Documentação, a qual compreende, na maioria das vezes a criação das respectivas bases de dados.

Esta dinâmica não se faz acompanhar, no entanto, da necessária linha orientadora ou política de enquadramento.

A INCITE tem consciência de que a maior importância desta base advém da actualização de que for sendo alvo, quer em termos dos dados referentes aos registos nela constantes, quer em relação a registos novos a incluir posteriormente, correspondentes a novos Serviços de Informação e Documentação a serem criados ou a aderirem a este projecto.

Nota-se de facto alguma descoordenação, dispersão e até duplicação de iniciativas, o que se reflecte em especial na criação de bases de dados de pequena e média dimensão, cobrindo sectores comuns da Informação Científica e Técnica e, sem qualquer ligação entre si.

A racionalização destes Recursos é, pois, urgente, como medida a contrapor aos graves problemas orçamentais que afectam actualmente o sector da informação. Constatase também existir uma fraca incidência na criação de bases de

dados inscritas no circuito comercial.

A utilização das Novas Tecnologias de Informação, ferramentas indispensáveis para facilitar o acesso à informação, revela-se também pouco significativa.

Salienta-se, por conseguinte, a necessidade de desenvolver a aplicação das Novas Tecnologias de Informação aos Serviços de Documentação, o que não poderá ser encarado numa perspectiva tecnicista, mas de acordo com um projecto tecnológico integrado e flexível, que proporcione o incremento do acesso aos Recursos de Informação existentes.

Não podemos deixar de ter em conta que a aplicação de tecnologia exige cooperação, trabalho em equipa, flexibilidade. O desenvolvimento de Redes Sectoriais para a Informação Científica e Técnica, como medida urgente a adoptar para rendibilizar os Recursos existentes, terá de passar pela definição prévia de uma Política de Informação Científica e Técnica.

É necessário inovar e renovar a Documentação e Informação Científica e Técnica a fim de criar eficácia no sector. Desta eficácia resultará sem dúvida o próprio desenvolvimento Científico e Tecnológico.

- Conclusão: a aplicação de tecnologia exige cooperação, trabalho em equipa, flexibilidade.
- O desenvolvimento de Redes Sectoriais para a Informação Científica e Técnica, como medida urgente a adoptar para rendibilizar os Recursos existentes, terá de passar pela definição prévia de uma Política de Informação Científica e Técnica.
- É necessário inovar e renovar a Documentação e Informação Científica e Técnica a fim de criar eficácia no sector. Desta eficácia resultará sem dúvida o próprio desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Nota-se de facto alguma descoor-

Conclusão

apresentar alguns dos dados dis-

temos, ao longo deste traba-

poníveis numa base de Dados de

Recursos de Informação.

Fixámo-lo sem pretensões de

exaustividade, mas com o rigor

necessário.

Da observação dos quadros apre-

sentados, complementada com a

nossa própria experiência em função

da realidade existente, pretendim-

nos retirar algumas conclusões

que existem reflexos de

alguma dinâmica no sector, compri-